

# Voto nulo é covarde e irresponsável

Na edição de domingo, 12 de outubro, este jornal publicou em seu excelente caderno eleitoral, uma reportagem a respeito da campanha que alguns brasilienses vêm realizando em defesa do voto nulo. Apesar de muitos comentários usados como justificativa serem pertinentes, sua generalização causa-nos grande preocupação visto serem defendidos por jovens de uma cidade que por anos lutou pela conquista do direito de voto.

Acredito que a proposta de votar nulo é irresponsável, covarde e nula. **Irresponsável** porque assim essas pessoas omitem-se de participar de um dos momentos mais significativos da vida política de nosso país e, ao afirmarem serem todos iguais, mostram que nada fizeram, e poem a pecha em todo o mundo, durante os difíceis anos de ditadura onde muitos dos candidatos que hoje buscam nosso voto lá estavam em defesa da redemocratização, da soberania nacional e dos direitos do povo, sofrendo perseguições, mas firmes em

seus propósitos. **Covarde** porque se não acreditam nos que aí estão deveriam se candidatar ou, em último caso, que não se recadastrassem e sofressem as consequências de suas posições. **Nula** por ser inútil, pois omitindo-se não impedirão a realização das eleições e permitirão que candidatos, que concordo nada têm a ver como nosso povo, se elejam excluindo companheiros como Sigmaringa Seixas, Pompeu de Souza, Geraldo Campos, Carlos Alberto Torres, Fernando Tolentino, Campanella, Augusto Carvalho, Nisio Tostes, Maerle e outros do mesmo valor, que fizeram e farão, pois têm compromisso como o povo.

É triste vermos jovens desta tão combativa cidade defenderem a omissão. Mesmo acreditando que essa posição é fruto dos 21 anos do autoritarismo que reinou em nosso país, não podemos aceitar que pessoas privilegiadas, com instrução, escondam atrás de umpseudo-anarquismo, sua alienação completa e seu desinteresse no futuro de sua gente.

Duas colocações servem perfeitamente para entendermos o que o autoritarismo fez com nossa juventude. O "roqueiro" Carlos Magno, diz que votará em Didi Mocó e Costinha, duas pessoas de grande valor artístico, mas completamente vazias em relação a posicionamentos políticos, refletindo exatamente o vazio de sua cabeça. Outro músico, Militão, da Banda "Os Rochas" afirma que votará pela importância da eleição, por ser constituinte, caso contrário votaria em John Lennon, a quem eu também daria meu voto se fosse vivo e brasileiro, pois em vida foi um intransigente defensor da paz mundial, lutou contra as injustiças sociais e fez de sua arte uma arma em defesa do progresso e felicidade da humanidade.

Como vemos, a ditadura não produziu apenas alienação. Assim, proponho a vocês: votem em 15 de novembro e esqueçam suas infelizes declarações publicadas no **CORREIO BRASILIENSE**. Mauro Farias Medeiros — Sobradinho.